



capes

COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

presidência - Flávio Suplicy de Lacerda,
Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Paulo de Góis, Carlos Alberto Del Castilho, Oswaldo Gonçalves de Lima, Metry Bacila, Frederico G. Brieger, Pedro Paulo Penido, Francisco Vítor Rodrigues.

diretoria-executiva - Suzana Gonçalves

Av. Marechal Câmara, 210, 8º e 9º andares — Caixa Postal 5185
end. tel. EDCAPES — tel. 52-9072 — Rio de Janeiro, GB. — Brasil

os estudos gerais e a reforma universitária na américa latina

Com o título acima, a Prof^a Janet Lugo, do Departamento de Assuntos Educacionais, da União Pan-Americana, escreveu o seguinte artigo na revista "La Educación."

Entre as tendências de reforma e modernização que hoje se afirmam no mundo universitário latino-americano, talvez a mais universal e a mais profunda seja a implantação de estudos gerais como ciclo básico do ensino superior. Pode chamar-se universal porque, desde o seu início, nos últimos anos da década 1950/1960, foi sendo adotada, sob diferentes formas, em um ou outro país, até que hoje se estendeu a quase todos os países latino-americanos. Sua profundidade reside no fato de que se destina a solucionar os problemas básicos, crônicos e variados da vida universitária e sua implantação afetará de maneira fundamental a Universidade em todos os seus aspectos — estrutura, administração, vida acadêmica e o complemento do seu papel social.

Os problemas

Seria impossível indicar — e muito menos examinar — todos os problemas que têm sido objeto da auto-crítica que hoje caracteriza a universidade latino-americana. Podem, porém, ser assinalados alguns que são, no consenso das autoridades que nos diversos países estudaram o assunto, suscetíveis de solução ou de melhoria através da implantação dos estudos gerais na reforma estrutural e docente que será de exigir-se da Universidade. Estes são:

- 1) *A insuficiência de recursos materiais e humanos para atender à demanda de ingresso, que obriga a limitar a aceitação de estudantes e que traz, como consequência, a exclusão da universidade de uma elevada porcentagem de concluintes do ensino médio. Dois aspectos específicos deste problema têm sido motivo de preocupação em quase todos os países americanos: a carência de locais e recursos materiais modernos — laboratórios, equipamento, bibliotecas — e a falta de um corpo docente, devidamente preparado, que se dedique ao ensino universitário como sua única ou principal profissão;*
- 2) *A insuficiente utilização dos recursos disponíveis, devido à estruturação tradicional da universidade latino-americana, que se assemelha a uma confederação de escolas que, sob o ponto de vista acadêmico e administrativo, são independentes, desvinculadas e isoladas. No plano material, tal estrutura ocasiona a duplicação desnecessária de facilidades custosas, tais como laboratórios e equipamentos científicos.*

Com referência ao elemento humano, traz consequências, tais como isolamento entre os professores universitários que ensinam a mesma matéria nas diversas faculdades, o que obstaculiza o intercâmbio de idéias e impede a necessária revisão de programas, face ao constante progresso da ciência e da cultura;
- 3) *A insuficiente variedade de carreiras oferecidas pela universidade para atender à complexidade vocacional dos adolescentes e às necessidades culturais e técnicas do continente;*
- 4) *As deficiências na preparação prévia do estudante que ingressa na Universidade, como consequência da desarticulação entre os estudos secundários e universitários;*
- 5) *A falta de serviço de orientação profissional; e*
- 6) *A rigidez da estrutura tradicional universitária, que obriga o estudante a uma escolha prematura da profissão e impede a troca posterior de uma carreira profissional por outra.*

Os quatro últimos fatores contribuem, de maneira destacada, para um problema que talvez seja o mais grave da Universidade latino-americana, ou seja:

- 7) *A elevada taxa de abandono e fracasso escolar no nível universitário, situação que se traduz em uma perda considerável das inversões nacionais na educação superior.*

A reforma estrutural

Para enfrentar os problemas assinalados e para obter melhor utilização dos recursos disponíveis, a universidade latino-americana entrou em uma fase de reforma estrutural. Embora variando de país para país, as características desta reforma indicam a tendência de seguir um destes caminhos:

- a) *A Faculdade de Estudos Gerais, na qual se concentra o ensino das ciências e humanidades, consideradas básicas para a formação universitária integral do estudante e sua preparação para os estudos avançados;*
- b) *O conjunto de Institutos Centrais, cada um dos quais se dedicando a uma disciplina básica e incluindo ensino e pesquisa em todos os níveis: básico, profissional ou acadêmico avançado e pós-graduado, — para toda a universidade.*

Em 1957, a Universidade de Costa Rica incluiu em sua Faculdade de Ciências e Letras o ensino dos ciclos de estudos básicos obrigatórios para o ingresso nas faculdades profissionais e assim foi a primeira universidade latino-americana a adotar o primeiro dos caminhos indicados. O segundo foi seguido pela primeira vez na América, em 1958, quando a Universidade de Concepcion, Chile, com a colaboração da UNESCO, começou a reestruturação docente da universidade através de quatro institutos centrais dedicados às ciências básicas: biologia, física, matemática e química.

Apesar das diferenças entre as duas orientações — a primeira que reúne as disciplinas básicas em uma só faculdade independente, e a segunda, que as distribui

entre diversas unidades universitárias — as duas se dirigem para os mesmos fins e têm as mesmas características. Ambas perseguem uma triplíce missão que se pode sintetizar assim:

- 1) A instrução básica em ciências e humanidades, destinadas a proporcionar uma ampla formação cultural a todo estudante que ingressa na universidade, ao mesmo tempo que o prepara para cursar com êxito os estudos especializados;
- 2) O ensino destas disciplinas em nível avançado e de pós-graduação e criação de novas carreiras de caráter acadêmico — em ciências puras, por exemplo — que ofereçam: a) ao estudante, alternativas de formação profissional clássica; e b) ao país, a formação de novos quadros de pessoal técnico e científico para contribuir no desenvolvimento econômico e social;
- 3) A pesquisa científica e humanística, tarefa a que se propõe a universidade latino-americana como uma de suas principais contribuições à cultura e ao desenvolvimento nacional.

Outra característica comum a ambas as orientações é a concentração de recursos, tanto materiais quanto humanos, dentro de unidades administrativas e acadêmicas, por disciplina. Com os Institutos Centrais se logra esta concentração, reunindo todos os recursos de um campo em uma só unidade acadêmica especializada, que funciona com independência administrativa e docente, porém, de forma coordenada, para colaborar ao máximo com cada uma das diversas faculdades. Nas Faculdades de Estudos Gerais se consegue o mesmo por meio da departamentalização, por disciplina, da faculdade central, que, por sua vez, funciona independente, porém, coordenada com as diversas escolas profissionais.

Qualquer que seja a maneira pela qual se realize, esta concentração de recursos evita, no plano material, sua duplicação. No humano, permite maior intercâmbio de idéias e experiências entre os professores, e uma distribuição mais equitativa e menos rotineira das tarefas docentes. Oferece, assim, um ambiente de liberdade e estímulo para a pesquisa científica, o estudo dos pro-

blemas acadêmicos e docentes e a renovação constante dos programas e métodos de ensino, à luz da experiência adquirida e do progresso científico e cultural.

Complemento indispensável da reforma estrutural, qualquer que seja sua modalidade, é a criação da carreira docente com regimen de dedicação exclusiva, pelo menos na unidade ou unidades que servem de ponto central da reforma. Só assim se pode obter o máximo rendimento do pessoal docente, a renovação e a melhoria constante do ensino universitário e o êxito da reforma acadêmica.

A implantação do aludido regimen é custosa. Pode ser financiada em parte, por meio da utilização mais eficiente dos fundos disponíveis para os serviços docentes, que resulta da concentração, em uma só unidade acadêmica, de todo o ensino de determinado campo. Entretanto, de um modo geral, as economias assim obtidas não são suficientes para cobrir o aumento de gastos com essa inovação. Em outras palavras, se se mantiver uma escala igual de remuneração, será mais econômico empregar cinco ou seis professores de química de dedicação exclusiva, no Instituto Central de Química, do que empregar 20 ou 25 de dedicação parcial distribuídos entre as Faculdades de Medicina, Filosofia e Letras, Engenharia e outras. Mas o aumento de gastos vem do fato de que a escala de remuneração é necessariamente mais alta no caso do professor que vive somente de salário de professor, que no caso do professor de dedicação parcial que obtenha a maior parte de sua renda de suas atividades extra-universitárias. Como o êxito da reforma universitária exige uma adequada solução deste problema econômico, tem sido motivo de grande preocupação em um mundo universitário que vive acossado pela insuficiência de recursos.

Os estudos gerais e a população estudantil universitária

A reestruturação da universidade latino-americana e a correspondente introdução de um ciclo básico obrigatória e comum proporcionam ao estudante uma articulação sólida entre a escola secundária e a universidade.

Este ciclo tem geralmente uma duração de dois anos e é requisito indispensável para o ingresso nas escolas profissionais da universidade.

Nas instituições que contam com uma Faculdade de Estudos Gerais, o estudante novo se matricula na referida Faculdade e nela cursa todo o ciclo básico. As instituições organizadas em torno dos Institutos Centrais oferecem o dito ciclo através do que no Brasil se designa por "cursos-troncos", ou seja, programas de estudos básicos comuns a mais de uma carreira profissional, que compreendem matérias lecionadas em diferentes Institutos Centrais, segundo sua especialidade. Na Universidade de Brasília, por exemplo, se oferecem atualmente três desses cursos: administração, direito, economia; arquitetura, urbanismo; e letras brasileiras. Convém destacar que ao introduzir-se o ciclo de estudos gerais se procurou evitar maior duração da carreira universitária, com a redução do número de anos de estudos profissionais. Por exemplo, a carreira profissional que antes tinha uma duração de cinco anos, pelo novo regimen se divide em dois anos de estudos gerais e três de estudos profissionais, somando o mesmo total de cinco.

Dada a desarticulação que existe entre o ensino secundário e o universitário em muitos países latino-americanos, o ciclo de estudos gerais oferece ao aluno a oportunidade e os meios para corrigir as deficiências que possa trazer para os estudos universitários na sua preparação acadêmica prévia. Ainda que a ênfase que se ponha neste ciclo, em um ou outro campo do conhecimento, varie de acordo com a carreira profissional que o estudante eleja, sempre existe uma boa base de conhecimentos para todos os programas, em cuja organização procura-se garantir o fundamental, relativamente aos principais campos do saber humano. Isto permite ao estudante que ingressa na universidade escolher provisoriamente sua carreira universitária, uma vez que adia a escolha final até que haja adquirido a suficiente experiência dos estudos universitários e tenha maiores elementos de julgamento. No caso de que esta experiência o conduza a mudar de preferência, a base de matérias comuns permite-lhe optar por outra carreira, sem perda de tempo nem de esforços. Além disso, lhe oferece uma ampla base de

conhecimentos em diferentes campos do saber, que lhe assegura uma formação universitária ampla e integral, ao mesmo tempo que o prepara para estudos especializados.

A utilização do ciclo de estudos básicos, como período exploratório de diferentes disciplinas e de escolha da carreira, dá lugar a outra inovação na vida universitária latino-americana: o serviço de orientação estudantil.

Compete a esse Serviço determinar as verdadeiras aptidões do novo estudante universitário, utilizando para isso as técnicas mais modernas de avaliação e medição, e guiá-lo na escolha de uma carreira universitária. Compete-lhe, ainda, estudar os problemas de ordem extra-escolar (econômico, psicológico, de habitação, de alimentação e de saúde) que afetam o estudante universitário, com o fim de ajudar a sua solução. Desta maneira contribui para diminuir a taxa de abandono e fracasso acadêmico no nível universitário, e é por isso que se vai reconhecendo sua importância, a julgar pela criação de tal serviço em um número cada vez maior de universidades latino-americanas.

Terminado o ciclo de estudos gerais, o estudante encontra, como consequência direta da reforma estrutural universitária, um maior número de caminhos a seguir para sua formação especializada. Pode escolher entre as faculdades ou escolas que se dedicam à formação de advogados, engenheiros, médicos e outros profissionais dos campos clássicos ou pode seguir no mesmo instituto ou faculdade central uma carreira acadêmica que o prepare para a docência universitária ou pesquisa na especialidade escolhida. Estas unidades centrais oferecem, ainda, programas de estudo de nível pós-graduado nas diferentes disciplinas acadêmicas, com facilidades para a investigação e o estudo individual e oportunidades para trabalhar diretamente com professores de alta competência acadêmica.

Esta nova alternativa abre campo ao estudante com inclinações acadêmicas para que obtenha uma formação universitária, sem que se veja obrigado a cursar uma carreira profissional, que só em parte satisfaz a seus interesses. Ao mesmo tempo se lhe oferece, desta forma, a oportunidade de adquirir conhecimentos mais profun-

dos, mais modernos e mais adequados à sua verdadeira vocação. Tomemos, por exemplo, o caso do estudante que deseja estudar física teórica. Pelo regime tradicional, seu único caminho seria cursar a carreira do magistério secundário em física, carreira que compreende matérias de formação pedagógica alheias a seu interesse, e que não inclui muitas matérias de nível e profundidade necessários para formar um físico teórico moderno, atualizado com os últimos progressos desta ciência.

Pela nova estrutura universitária, este mesmo estudante pode fazer, na Faculdade de Estudos Gerais ou no Instituto Central de Física, um curso adequado e dosado para a formação de um físico teórico. No sistema anterior, o nosso estudante não seria, com toda a certeza, nem um bom professor de física, nem um bom físico teórico. Com esta reforma, a universidade abre-lhe ambos os caminhos e, em qualquer que escolha, oferece-lhe ensino de melhor qualidade.

Extensão da reforma nos países latino-americanos

O movimento de reestruturação da universidade em torno dos estudos gerais — que se iniciou no Chile e Costa Rica em fins da década 1950/1960 — estendeu-se a quase todos os países latino-americanos, e em alguns vai alcançando proporções de uma reforma em escala nacional.

O movimento em favor dos estudos gerais assumiu grande extensão nas universidades latino-americanas. A Missão Consultora da UNESCO para as Universidades Centro-americanas destaca sua importância ao chamar estes estudos “a peça essencial de uma reforma universitária.”

Em um sentido — diz o informe — a reforma é necessária para introduzir os estudos gerais; porém, em outro sentido, da introdução dos estudos gerais, se espera uma autêntica reforma universitária.

estudos e atividades da Capes

Bolsas de Estudos no Exterior

A CAPES concederá, em 1966, 100 bolsas para estudos de aperfeiçoamento no exterior, no campo das Ciências Básicas (22 bolsas), da Tecnologia (28 bolsas), das Ciências Médicas (30 bolsas), das Ciências Humanas, Econômicas e Sociais (20 bolsas).

Essas bolsas são destinadas ao aperfeiçoamento de profissionais de nível superior já possuidores de tirocínio científico, dedicados ao magistério superior, à pesquisa científica e a trabalhos que exijam conhecimentos especializados mais avançados. Preferencialmente serão concedidas a candidatos que comprovem já haver esgotado as possibilidades de aperfeiçoamento no país.

Terão a duração mínima de 4 meses e máxima de 12 meses; nos casos de estudos que exijam período maior do que 12 meses as bolsas poderão ser renovadas, na dependência dos resultados alcançados pelos bolsistas e das informações prestadas pelos seus orientadores.

As bolsas concedidas pela CAPES poderão incluir o pagamento dos seguintes itens: a) — transporte de ida e volta do bolsista; b) — manutenção do bolsista durante o período de estudo (até US\$ 225 mensais para solteiros e até US\$ 375 para casados); c) — taxas escolares ou despesas decorrentes de estágios; d) — viagens exigidas para o cumprimento do plano de estudo; e) — auxílio para compra de livros; f) — auxílio para despesas de viagens; g) — seguro de saúde.

Serão concedidas em dois grupos, em abril e outubro, encerrando-se o prazo para as inscrições em 15 de

fevereiro de 1966 para o primeiro grupo, e em 15 de agosto para o segundo, impreterivelmente.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos mediante carta contendo as seguintes informações:

- a) nome e endereço completos do candidato;
- b) formação profissional;
- c) atividades exercidas;
- d) aperfeiçoamento pretendido;
- e) instituição em que pretende realizar os estudos.

As cartas de inscrição, bem como pedidos de maiores informações, deverão ser dirigidos à

Divisão de Programas da CAPES
 Serviço de Bôlsas de Estudo
 Av. Marechal Câmara 210, 9º andar
 Rio de Janeiro, GB.

Bôlsas de Estudos no País

Está prevista, para 1966, a concessão de mil bôlsas de estudos no país, de acôrdo com o seguinte plano:

Ciências Básicas: 220

1. Biologia	75
2. Física	55
3. Matemática	35
4. Química Básica	55

Ciências Bio-Médicas: 300

1. Medicina	150
2. Farmácia	40
3. Enfermagem	45
4. Odontologia	45
5. Veterinária	20

Tecnologia: 280

1. Engenharia	130
2. Química Industrial e Tecnológica	80
3. Agronomia	50
4. Geologia	20

Ciências Humanas, Econômicas e Sociais: 200

1. Administração	20
2. Economia	35
3. Sociologia	20
4. Serviço Social	15
5. Filosofia e Pedagogia	35
6. Psicologia	25
7. Letras	10
8. Arquitetura e Artes	20
9. Direito	20

Condições para Concessão de Bôlsas

1 — A CAPES oferece oportunidades de aperfeiçoamento, para pessoal graduado de nível superior, através de bôlsas de estudo anualmente incluídas no seu programa de ação. Tais planos são divulgados com a devida antecedência e determinam as condições em que estas bôlsas são concedidas.

2 — Inicialmente, o interessado deverá preencher o "Formulário para bolsa de Estudo" fornecido pela CAPES e devolvê-lo dentro do prazo marcado para a aceitação de candidaturas, instruído com:

- a) Histórico do Curso Superior;
- b) Declaração expressa de que pertence ou virá a integrar, em caráter remunerado, corpo docente de Instituição de nível superior ou dedicar-se a atividades diretamente ligadas ao desenvolvimento do país;
- c) Comprovante de que será aceito como estagiário pela Instituição onde pretende realizar os estudos.

3 — O preenchimento desse formulário e o fornecimento dos documentos acima constituem providência preliminar na instrução do processo da candidatura e não implicam em qualquer compromisso, no sentido de concessão da bolsa pleiteada.

4 — Sendo numerosos os candidatos às bolsas da CAPES, não poderá esta Coordenação resolver, isoladamente, cada caso, por isso, reúne-os em grupos que são estudados comparativamente, em épocas regulares; janeiro e julho. Obs: O 2º grupo de concessões (julho) só se efetua nos campos cujas oportunidades oferecidas não sejam totalmente preenchidas no 1º grupo (janeiro).

5 — Embora a CAPES possa reconhecer as justas razões que levam um candidato a encarecer a urgência na solução do seu pedido não será possível atendê-lo fora dos prazos fixados previamente.

6 — O Conselho Deliberativo da CAPES procede à seleção dos candidatos mediante apreciação das suas qualificações profissionais e do interesse que apresentarem seus planos de trabalho. A deliberação tomada sobre o assunto é imediatamente comunicada ao interessado.

Essas bolsas têm a duração mínima de 4 e máxima de 12 meses e compreendem o pagamento de:

- a) passagem entre o domicílio do bolsista e local de estágio;
- b) parcelas mensais para manutenção até Cr\$ 250 000;
- c) eventuais viagens necessárias ao cumprimento do plano de estudos.

7 — O tipo de passagem aérea concedida pela CAPES é o correspondente à Tarifa 1. Na eventualidade do bolsista viajar antes da época em que receberia as passagens, deverá dar ciência desta decisão à CAPES, a fim de que possa ser providenciado o reembolso, que equivalerá ao preço que pagaria a CAPES pela compra da passagem (75%) do valor da tarifa normal. O reembolso das passagens (aéreas ou de ônibus) é feito juntamente com o pagamento da 2ª mensalidade, desde que o interessado, para isso, forneça o comprovante da despesa efetuada.

8 — Em 1966 a CAPES concederá 1 000 bolsas. As candidaturas serão apreciadas em princípios de janeiro e julho vindouros, encerrando-se a 30 de novembro deste ano e a 30 de abril de 1966 os prazos de inscrição para cada um desses julgamentos.

forum de opiniões

Fixação dos Cientistas

Começando por discordar do enunciado do tema que lhe foi atribuído na XVII Reunião Anual da SBPC, por considerar que seria melhor dizer “fatores que limitam a mobilidade do cientista”, já que devemos discutir “o que fazer em benefício do meio científico nacional para que o cientista nele encontre as condições que idealiza para o seu trabalho”, o professor Antônio Moreira Couceiro, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, disse:

“A mudança de local de trabalho é acontecimento banal nos países cientificamente desenvolvidos. Longe de significar motivo para alarme, constitui índice da pluralidade de organismos de pesquisas e expressão de preferência por parte do pesquisador. (...) A motivação, apresentada pelos cientistas que se transferem para o exterior, não difere, em essência, da que os induz à procura de outro estabelecimento de pesquisa no próprio país. (...) O motivo de ordem econômica, ao contrário do que tanto se diz, está longe de ser o fator primordial. Constitui, mesmo, razão esporádica. A ampliação do cabedal de conhecimentos, a legítima ambição de ingresso em ambiente científico mais categorizado, a aspiração a contribuir mais significativamente para a ciência, a procura de um laboratório equipado, constituem os mais frequentes incentivos ao deslocamento dos nossos cientistas”.

A movimentação de pesquisadores, disse êle, cresceu nos últimos anos, com a criação de novos centros de pesquisa e de novos estabelecimentos de ensino. Tendo ampliado o mercado de trabalho, porém, êsses novos fatores "só raramente" melhoraram "de fato" as condições básicas do trabalho científico.

"O aumento na demanda de pessoal qualificado não se fêz preceder ou acompanhar pelo indispensável incremento em sua formação, determinando a competição que ora assistimos e na qual levam nítida vantagem os estabelecimentos cujas direções diligenciaram os recursos necessários para recrutar os cientistas mais experientes e produtivos. Nesta disputa pelos melhores valores científicos ocorreu o empobrecimento de alguns centros que tradicionalmente vinham desempenhando parcela substancial na formação de pesquisadores, e o decréscimo no trabalho de formação ainda não pôde ser compensado pelos centros recém-constituídos. Por outro lado, como o trabalho científico não se realiza de imediato com a simples presença do pesquisador em um nôvo laboratório, mesmo que disponha de equipamento, pessoal auxiliar e informação científica atualizada, ocorreu, também, decréscimo na produção científica nacional".

Êsse descompasso poderá compensar-se por cursos de pós-graduação. "Quase todos os centros de pesquisas do país tomam parte neste vaivém de pesquisadores". Os menos equipados, de quadro científico menos numeroso, estão servindo como "centros de diferenciação": os elementos mais dedicados buscam outros laboratórios onde supõem haver condições mais propícias ao trabalho experimental. Mas "o clássico movimento migratório de pesquisadores e docentes para o Rio e São Paulo começa a ser modificado com o deslocamento de elementos dêsses tradicionais centros de pesquisas para Brasília, Bahia, Belo Horizonte e Nordeste".

"Os desacertos dos últimos anos, a rigidez administrativa das instituições de pesquisas, a incompreensão entre pesquisadores, a desigualdade salarial, a falta de reequipamento dos laboratórios e, bem assim, o trabalho de pesquisa individual, sem o indispensável convívio científico, foram e são fatores que, agindo isolados, alterna-

dos ou conjuntamente, geram a insatisfação, o desconforto, a irritação, e levam o pesquisador a tentar outro local para trabalhar. A sucessão de tentativas encaminha o pesquisador a se transferir para o exterior ou ao abandono da atividade científica. A transferência para o exterior nos vem privando de pesquisadores que estagiaram ou obtiveram diplomas de pós-graduação no estrangeiro e se faz sentir de modo mais insistente nos setores de atividade científica que necessitam de equipamento mais custoso".

O Presidente do CNPq acrescentou que "é fantasia imaginarem-se medidas que suprimam de imediato a transferência de cientistas para o estrangeiro", o que não significa que se não possam tomar medidas objetivas que possibilitem, a alguns centros nacionais, condições atrativas para o trabalho científico. "A perda de cientistas, mesmo temporária, é acontecimento a lamentar. Não deve, porém, servir de pretexto para interromper a política de aperfeiçoamento no país e no exterior. Justifica, apenas, uma seleção mais cuidadosa, destinando maior número de oportunidades aos candidatos a aperfeiçoamento e pós-graduação em assuntos para os quais as instituições brasileiras ofereçam condições para pesquisas".

De modo geral, portanto, a transferência de cientistas resulta da insatisfação das condições de trabalho.

Perspectivas do Ensino Superior

Que só tenhamos 145 000 estudantes de nível superior constitui, disse o professor Moniz de Aragão, diretor do Ensino Superior do MEC, um aspecto deprimente do problema; há outro, porém, confortador — a população estudantil nesse nível está crescendo com rapidez.

"Assim, numa média de cada cinco anos, temos podido dobrar o seu número. As Universidades brasileiras, em 1945, eram 5; em 1955, eram 13; em 1965, são 37. Ê alguma coisa de confortador. As escolas, que há dez anos eram em número de 268, são hoje 466.

“Esse crescimento é que nos faz confiar no futuro, pois (...) estamos progredindo rapidamente. É preciso aumentar as matrículas, dobrar mesmo o seu número cada cinco anos, procurando ao mesmo tempo dobrar o número de professores, para que o nível de ensino não se rebaixe. Talvez uma das coisas mais características atualmente no ensino superior seja essa preocupação em formar professores, o que não acontecia há cerca de dez anos. O professor era formado como era ensinado na Idade Média o artesanato: colocavam um jovem perto do professor e ele ia ficando professor com o tempo. Hoje não, tencionamos montar cursos especializados.

“É isto o que o desenvolvimento rápido do ensino superior brasileiro está exigindo. Muito professor, muito aluno, muita Universidade e, sobretudo, muita confiança no futuro”.

Produtividade

A I Convenção Industrial, reunida na Guanabara entre 18 e 22 de outubro, recomendou a criação, nos estabelecimentos de ensino superior, da cadeira de Produtividade, em especial nas escolas de Engenharia, Economia, Contabilidade, Medicina e Direito, além de cursos de esclarecimento junto a sindicatos e associações profissionais.

Falando à imprensa carioca, disse o sr. Luís da Rocha Miranda:

“Além da criação de cursos de Produtividade nas escolas superiores, adaptados à sua estrutura, deve ser incrementada a realização de cursos de pós-graduação para o aperfeiçoamento profissional dos que já ocupam cargos de gerência e direção. A criação de grupos de estudos nas Faculdades ou nas Universidades, para coordenar o esforço desenvolvido pela melhoria do ensino das técnicas para o aumento da produtividade, seria de interesse geral e êsses grupos poderiam mesmo representar as Faculdades junto aos Centros Estaduais de Produtividade, sindicatos e associações profissionais, a fim de que se realizasse, de modo eficiente e produtivo, a integração necessária”.

noticiário

Casa do Brasil em Lisboa

A Universidade de Lisboa reservou um terreno para a construção, no seu *campus*, da Casa do Brasil.

Esta comunicação foi feita pelo Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, em sessão da Assembléia da Universidade Federal da Guanabara, a 26 de agosto, ao receber o título de doutor “*honoris causa*”.

O professor Paulo Arsênio Veríssimo da Cunha foi saudado pelo professor Deolindo Couto, Presidente do Conselho Federal de Educação e vice-Reitor da Universidade Federal da Guanabara.

O professor Pedro Calmon, Reitor, declarou que a Universidade Federal da Guanabara, retribuindo o gesto fidalgo da Universidade de Lisboa, também reservara, na sua Cidade Universitária, um terreno para a construção da Casa de Portugal, a fim de fortalecer o intercâmbio universitário entre as duas entidades educacionais.

CNPq: Ajuda a Publicações

O professor Antônio Couceiro, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, anunciou a aprovação, pelo CNPq, de um plano de amparo a periódicos e revistas de caráter científico, “expressão, conceito e categoria devidamente reconhecidos”.

Explicou ele que, com os custos gráficos cada vez mais elevados, diversas publicações científicas estavam com a sua existência ameaçada, o que traria graves pre-

juízos à ciência no país. Desta forma, a fim de evitar que os periódicos fechem as portas por falta de recursos, o CNPq não só garantirá as atuais tiragens como incentivará o aumento da circulação e do número de páginas.

Os critérios de seleção dos órgãos que mereçam o amparo do Conselho serão estabelecidos pelas comissões dos vários campos científicos cobertos pelo CNPq.

Associações e academias científicas também receberão ajuda para a manutenção dos seus órgãos informativos.

Instituto Superior do Mar

Em 1966 terá o Brasil um Instituto Superior do Mar, em que os problemas ligados ao mar, a segurança inclusive, poderão ser debatidos por técnicos e especialistas.

A idéia do novo órgão partiu do Almirante José Santos Saldanha da Gama, Secretário Geral da Marinha e presidente do Clube Naval, que imaginou o Instituto em moldes semelhantes ao da Escola Superior de Guerra.

É possível que o Instituto tenha sede na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, segundo declarou à imprensa o diretor do Instituto de Administração e Gerência da PUC, Almirante Hélio Leôncio Martins — talvez mesmo no prédio oferecido à PUC pela Alemanha Ocidental, em final de construção.

O Instituto promoverá cursos regulares sobre problemas do mar e formará uma biblioteca especializada, funcionando em regime de fundação, como instituição agregada à PUC.

Formação de Oficiais-Médicos

A Escola de Saúde do Exército realizará, em 1966, mais um curso de formação de Oficiais-Médicos, de que podem participar os alunos do último ano dos cursos regulares de Medicina.

O número de vagas é de 46.

As inscrições podem ser feitas na Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, 20, no Rio de Janeiro.

Língua Portuguesa

Sob os auspícios do Conselho Federal de Educação, realizou-se, em outubro, o I Simpósio da Língua Nacional, que debateu um temário distribuído por igual número de comissões técnicas:

— Metodologia do curso da língua portuguesa.

— Ensino da língua para os alogotas e métodos audiovisuais.

— Simplificação e unificação da terminologia gramatical.

Estiveram presentes e participaram dos debates os Conselheiros Abgar Renault, Alceu Amoroso Lima, Celso Cunha, Padre José Vasconcelos, Josué Montelo e Vandick Londres da Nóbrega e os professores Antenor Nascentes, Cândido Jucá Filho, Antônio Chediak e Leodegário Amarante Filho, entre outros.

As Secretarias estaduais de Educação enviaram observadores ao Simpósio.

Ciências Sociais

Com a presença de especialistas em Ciências Sociais dos diversos países que o integram, o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais encerrou o seu nono período de sessões.

“O Centro tem colaborado com diferentes instituições — disse o professor Manuel Diégues Júnior, diretor do Centro — entre as quais a FAO, o BIT, o Instituto das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, na realização de seus programas na América Latina”.

À reunião estiveram presentes os professores Oscar Chavez (Costa Rica), Pablo González Casanova (Méxi-

co), Salcedo Bastardo (Venezuela), J. Rafael Arboleda (Colômbia), Jorge Graciarena (Argentina), Humberto Díaz (Chile) e Orlando M. Carvalho (Brasil).

O Centro edita a revista *América Latina*.

Integração Empresa-Escola

Em fins de setembro, teve lugar, no Palácio Mauá, em São Paulo, o II Ciclo de Estudos sobre Estágios de Aprendizagem — Habilitação de Estudantes, promovido pelo Centro de Integração Empresa-Escola, em convênio com o Forum Roberto Simonsen e a Associação Comercial de São Paulo.

As conferências do II Ciclo foram as seguintes:

— As técnicas sociológicas e suas aplicações nas pesquisas de mercado — Otávio da Costa Eduardo (Escola de Sociologia e Política).

— As técnicas sociológicas e suas aplicações nos planejamentos integrados e projetivos da Micro-Economia e da Macro-Economia — Dorival Teixeira Soares.

— As técnicas sociológicas e suas aplicações aos programas de relações humanas dentro das empresas — Mário Toledo de Moraes.

— As técnicas sociológicas e suas aplicações, em forma de assessoramento, com vistas à formulação das diretrizes operacionais, junto às diretorias das empresas de economia particular e mista, fundações, associações de classe, organizações comunitárias — Cândido Procópio Ferreira de Camargo (Faculdade de Filosofia de Rio Claro).

— As técnicas sociológicas e suas aplicações na política de pessoal das empresas, com vistas aos problemas de remuneração, de incentivo e de avaliação de merecimento — Carlos José Malferrari (Escola de Administração de Empresas).

universitário

Estruturas Metálicas

Sob o patrocínio da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, a Escola Nacional de Engenharia deu início, em outubro, a um curso de extensão de Estruturas Metálicas, exclusivamente para engenheiros e arquitetos, com aulas três vezes por semana. O curso se encerra em dezembro.

Coordena o curso o professor Antônio Alves de Noronha Filho. Ensinam os professores Aderson Moreira da Rocha, Sydney Martins dos Santos, Telêmaco van Langendonck, José Carlos Figueiredo Ferraz, Paulo Fragoso, Otávio Jost, José de Moura Vilas Boas, Sérgio Marques de Souza e Fernando Luís Lobo Carneiro.

Medicina Nuclear

Entre 25 de outubro e 19 de novembro, realizou-se no Rio de Janeiro um curso de Atualização em Medicina Nuclear, promovido pela Sociedade Brasileira de Higiene, com a colaboração da Seção de Radioisótopos do Instituto Nacional do Câncer, da Seção de Medicina Nuclear do Hospital Central do IASEG e da Escola de Pós-Graduação Médica da PUC.

Era o seguinte o programa do curso:

— Estrutura do átomo, forças nucleares, massa e energia — Aristides Pinto Coelho.

— Radioatividade, desintegração — Aristides Pinto Coelho.

Produção de radioisótopos e de compostos marcados — Aristides Pinto Coelho.

Instrumentos de medida da radioatividade — Sabina Henriette Strubell.

— Proteção contra radiações ionizantes — Antônio Pinto Vieira.

— A contribuição do iodo radioativo no diagnóstico e tratamento das disfunções tireoidianas — J. A. Vilela Pedras.

Auxílio dos radioisótopos no diagnóstico do câncer — Antônio Pinto Vieira.

— A fotocintilografia e sua aplicação em clínica — J. A. Vilela Pedras.

— Nefrograma radioativo “renograma” — J. A. Vilela Pedras.

— Tratamento do câncer da tireoide com iodo radioativo — Antônio Pinto Vieira.

— Terapêutica com fontes externas de radioisótopos — Antônio Pinto Vieira.

PUC - RS

Em 1965 matricularam-se nas diferentes escolas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 2 948 alunos, assim distribuídos: Ciências Políticas e Econômicas, 580; Filosofia, 876; Ciências, 279; Jornalismo, 178; Direito, 315; Odontologia, 251; Serviço Social, 112; Engenharia, 357.

Em 1954 diplomaram-se na PUC do Rio Grande do Sul 538 alunos — Ciências Políticas e Econômicas: 41 em Economia e 27 em Atuária; Filosofia: 108 Bacharéis, 163 Licenciados, 58 em Psicologia; Direito: 28; Serviço Social: 14; Odontologia: 54; Orientação Educativa: 22; Engenharia Civil: 23.

Colaboração da OPAS

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) está participando do programa de aperfeiçoamento do ensino na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo e no Instituto de Medicina Preventiva da Universidade do Ceará.

Na Universidade do Recife a OPAS está ajudando a estabelecer um centro de ensino pós-universitário de enfermagem e a melhorar o ensino de pediatria.

Também participa a Organização de um programa de criação de centros de adiestramento de médicos em saúde pública e nutrição.

Ciências Agrícolas

Em colaboração com a Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, da Universidade de São Paulo, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas ministrará cursos de pós-graduação, com a duração de ano e meio, a iniciar-se a 1º de março de 1966.

Os cursos serão os seguintes: Ciências Sociais Rurais — Estatística e Experimentação — Fitopatologia — Genética e Melhoramento das Plantas — Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas — Nutrição Animal e Pastagens — Nutrição de Plantas e Solos.

Aos alunos aprovados a Universidade de São Paulo outorgará o diploma de “Magister Scientiae”.

Colégio Universitário, PB

O Colégio Universitário da Universidade Federal da Paraíba iniciou as suas atividades escolares a 3 de maio, com sede provisória em dependências da Faculdade de Medicina.

Foi possível a instalação do Colégio Universitário em virtude da colaboração da SUDENE.

A matrícula inicial foi de 120 alunos — 53 no setor de Ciências Biológicas, e 67 no de Ciências Exatas. O primeiro setor compreende Biologia, Física, Química, Português e Matemática; o segundo, Matemática, Física, Desenho e Português.

Os Laboratórios de Química e Biologia foram cedidos pela SUDENE, por empréstimo, ao Colégio, e se encontram instalados no Instituto de Química e no Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina, respectivamente.

Nos termos do convênio em vigor, a SUDENE financiou a aquisição do Laboratório de Física.

aspectos internacionais da educação

Centro de Ciência e Tecnologia

Em setembro, teve lugar em Santiago do Chile, sob os auspícios da UNESCO, com a colaboração da CEPAL, uma Conferência sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da América Latina.

Como resultado imediato da Conferência, foi criado o Centro correspondente, que terá sede na Cidade Universitária da USP.

Estratégia de Produtividade

No discurso de abertura, o Presidente da Conferência, Sr. Manuel Balboa, referiu-se ao atraso relativo que prevalece na América Latina em matéria de aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos e que se manifesta, como é natural, na baixa produtividade de nossas economias.

E acrescentou:

“O produto médio por pessoa ocupada — no conjunto da região — é de apenas uns 1 250 dólares, enquanto que nos Estados Unidos se eleva a mais de 8 500 dólares e flutua entre os 3 000 e os 5 500 nos países avançados da Europa Ocidental. Vê-se, pois, que o esforço humano rende, na América Latina, nada mais que um sétimo e um terço do que dêle resulta naqueles países em que o progresso tecnológico se constituiu num fator dinâmico de aumento da produção, de igual ou maior importância que o esforço físico do trabalho e da poupança para a inversão. Embora estas comparações não representem escalas diretas dos níveis relativos do conhecimento cien-

tífico e tecnológico em umas e outras áreas, elas são muito eloquentes para a constatação da potencialidade do desenvolvimento de nossos países, se estes conseguirem capacitar-se e organizar-se para incorporar aceleradamente os conhecimentos humanos necessários à melhoria da eficiência do processo econômico.

“Na atual etapa do nosso desenvolvimento, a penetração científica e tecnológica dista muito de ser uniforme nos diversos países da região e nas diversas atividades econômicas. Uns 40% ou talvez mais da população ativa latino-americana trabalham em condições de ínfima produtividade, à margem de todo o processo de melhoramento tecnológico e de processo social.

“Poder-se-ia também conjecturar que menos de 10% se ocupam em empresas ou atividades que possuem organização e tecnologias similares às dos países mais avançados, ante o que sua produtividade média pode ser até 20 vezes maior que a daqueles estratos sociais de subsistência. Desta maneira, provavelmente a metade da força de trabalho se ocupa em atividades que poderiam ser consideradas em vias de desenvolvimento, dada sua organização e pela incorporação de sistemas de produção com certo desenvolvimento. Nelas se registra uma produtividade similar à média da economia em seu conjunto. Estas enormes disparidades nos níveis de produtividade e na incorporação dos conhecimentos científicos e tecnológicos não resultam apenas de diferenças entre os distintos setores econômicos — a agricultura, a indústria e os serviços, mas também prevalecem nos setores de atividades afins. Assim, no setor agropecuário de um mesmo país ocorre simultaneamente a exploração agrícola progressista, de tipo empresarial, o latifúndio improdutivo e o minifúndio de subsistência, englobando a maior parte da população rural. Nas atividades de mineração encontram-se a grande mineração e a exploração petrolífera de alta produtividade e de técnicas modernas ao lado da pequena mineração, em condições de deficiente economia. Na indústria os estabelecimentos modernos, ao lado da pequena indústria e as atividades manufatureiras de tipo artesanal, ocupando estas últimas uma grande proporção da população ativa do setor. Uma estrutura de produtividade e de incorporação do conhecimento humano ainda mais desigual e com profundos problemas

econômicos e sociais, originados pela insuficiência dinâmica de nosso processo econômico, aparece finalmente no setor das atividades relacionadas com os serviços gerais. O crescimento econômico se opera incorporando e difundindo os conhecimentos existentes e os novos conhecimentos que derivam do progresso científico e técnico. É oportuno, pois, que perguntemos qual é o ritmo ou o dinamismo deste processo na América Latina. Nos 20 anos que transcorreram desde o fim da guerra, o produto por pessoa ativa na América Latina aumentou segundo uma taxa anual de 2%. Em tão longo período apenas conseguimos elevar em 50% o produto por homem ocupado. Se melhorassem as condições econômicas que prevalecerem nos anos desta década e se fôsse retomado aquêlê ritmo histórico, sômente em fins dêste século lograríamos duplicar o exíguo produto por pessoa ativa que em média se registra atualmente na América Latina. Para avaliar as perspectivas de evolução do nosso atraso basta considerar aquelas diferenças que atualmente nos separam dos países mais avançados e a potencialidade do crescimento econômico que se vislumbra nesses países ante a aplicação imediata do extraordinário progresso científico e tecnológico que nêles ocorre”.

Depois de mencionar o desconhecimento dos recursos naturais da América Latina e afirmar que tal desconhecimento “deteriora nossa posição competitiva nos mercados internacionais e ocasiona prejuízos pela falta de uma adequada política”, o secretário da CEPAL reiterou:

“Temos, pois, que desenvolver uma estratégia para a incorporação e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos em correspondência com a estratégia da política de desenvolvimento de nossos países e determinar as correspondentes prioridades entre as diversas atividades e dentro das atividades afins, levando finalmente esta análise ao âmbito regional na medida em que se avance no processo de integração econômica. O imenso caudal de conhecimentos científicos e tecnológicos que se acumulou nos países mais avançados está em princípio à disposição dos países em vias de desenvolvimento, embora sua incorporação tenha que se realizar por diversos meios e às vêzes em determinadas condições. Em importantes aspectos e em atividades muito significativas

a incorporação é relativamente fácil através das importações, das inversões estrangeiras ou através da cooperação técnica. Mas isso não é tudo. Necessitamos estabelecer nossas próprias fontes de criação científica e tecnológica. E isso por dois motivos fundamentais: porque não podemos conceber nosso processo de desenvolvimento sem participar e sem contribuir ao desenvolvimento da cultura e do conhecimento humano. E porque não lograremos aumentar nosso crescimento econômico se não contarmos com centros de pesquisas científicas e aplicadas que nos ajudem a encontrar essa estratégia para elevar a produtividade de nossas economias, em função dos recursos humanos e naturais de nosso meio. *A tarefa neste campo é de tal magnitude e seu custo tão elevado que teremos que pensar em centros e programas regionais de pesquisa e formação técnica com adequados graus de especialização. Vemos aqui, portanto, outro campo de ação urgente no processo de integração e no qual já se estão fazendo algumas experiências de grande utilidade”.*

Centro em São Paulo

A Conferência sôbre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia para o Desenvolvimento da América Latina aprovou a proposta de criação do Centro Latino-Americano para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento, escolhendo a Cidade Universitária Armando de Sales Oliveira, de São Paulo, para sede do nôvo organismo regional.

Entre outras, são finalidades do Centro:

- a) Fomentar o uso intensivo da tecnologia e das ciências aplicadas para o desenvolvimento;
- b) Estudo dos problemas gerais relacionados com o desenvolvimento tecnológico da América Latina, através do ensino e da formação da pesquisa e do intercâmbio de informações;
- c) Organização de cursos regionais de pós-graduação nos diversos campos da tecnologia e das ciências aplicadas;
- d) Administração de um programa de bôlsas de estudos;
- e) Intercâmbio de professôres, não só entre países da região como também entre outros países.

Trata-se de um programa que atende objetivamente aos interesses dos países da América Latina, e cuja aplicação irá reundar em incalculáveis benefícios para acelerar o seu desenvolvimento, graças aos recursos que a ciência e a técnica podem oferecer.

"Celeiro do Mundo"

O Embaixador Paulo Carneiro, chefe da delegação brasileira, salientou o relevante papel que a América Latina representa como futuro celeiro do mundo e a necessidade imediata de seu crescimento dentro do regime democrático e apoiou uma proposta do Diretor-Geral Adjunto da UNESCO, Sr. Malcolm Assediah, no sentido de os governos latino-americanos apressarem o desenvolvimento econômico e social, com a implantação de centros universitários de pesquisas para o desenvolvimento da ciência e da pesquisa, dando especial ênfase ao papel que incumbe às universidades nesse campo, bem como à necessidade nacional e internacional da formação e do aperfeiçoamento de maior número de cientistas.

O representante do Brasil deu voz ao desejo do governo brasileiro de colocar os seus recursos humanos e técnicos a serviço do desenvolvimento de toda a América Latina.

Computadores Eletrônicos

Dados recentemente publicados informam, relativamente a computadores eletrônicos já instalados e encomendados em diversos países:

— Brasil : menos de uma centena.	
— Estados Unidos	43 517
Instalados	23 497
Encomendados	20 020

Entre dezembro de 1964 e janeiro de 1965, foram instalados mais 610 e encomendados mais 9 527 computadores.

De uma só vez a Fôrça Aérea Americana encomendou, para administração de suas bases, 174 computadores de porte médio e 5 de grande porte.

— Europa Ocidental 6 254

	Instalados	Encomendados
— República Federal Alemã	993	455
— França	791	406
— Grã-Bretanha	626	381
— Itália	592	339
— Suíça	160	101
— Holanda	156	134
— Suécia	147	121
— Bélgica	142	105
— Outros	312	293

Instituto de Educação Internacional

Nôvo e elegante edifício destinado a promover a compreensão internacional, mediante o intercâmbio estudantil, acaba de ser acrescentado ao conjunto de edifícios públicos e particulares que se levantam sôbre a Primeira Avenida de Nova Iorque, em frente às Nações Unidas.

È uma estrutura de vidro, alumínio e ladrilho de 14 andares, distinguida com o número 809 da Praça das Nações Unidas e que serve de sede ao Instituto de Educação Internacional (IEI), entidade altruista particular que promove a educação e o intercâmbio cultural. O edifício será conhecido como Centro para a Educação Internacional.

Kenneth Holland, presidente do IEI, disse que o terreno e a construção custaram um total de quatro e meio milhões de dólares. A venda do velho edifício do Instituto, na rua 67, produziu 1 100 000 dólares. O IEI recebeu contribuições particulares num total de 3 milhões e 100 mil dólares, esperando-se que novas doações de fundações, corporações e pessoas interessadas no desenvolvimento da educação internacional permitam atingir um saldo de 300 mil dólares.

Os benfeitores do Instituto são recordados em salas e lugares especiais do edifício. No andar principal há um salão de recepção aberto aos estudantes de todo o mundo, como um lugar onde podem encontrar-se e trocar idéias. Também é um lugar de exibições dos diversos aspectos do intercâmbio e em especial da arte e escultura dos estudantes do mundo inteiro.

Nos outros andares há um centro de orientação, cujos funcionários respondem semanalmente a mais de 1.200 solicitações de informação sobre bolsas e oportunidades de intercâmbio, uma biblioteca e um centro de recursos para o intercâmbio de especialistas.

O 12º andar compreende uma série de salas de conferências desenhadas pelo famoso arquiteto finlandês Alvar Aalto. Essas salas foram oferecidas ao Instituto pela Fundação Edgar J. Kaufmann e constituem a obra mais importante realizada por Aalto nos Estados Unidos desde os anos de 1917 e 1948, quando o arquiteto construiu a famosa Casa dos Estudantes para o Instituto Tecnológico de Massachusetts. Aalto transformou cerca de 404 metros quadrados em espaço dentro do edifício, de estrutura retilínea convencional, num dos interiores mais belos e elegantes de Nova Iorque.

O IEI foi fundado em 1919 pelo dr. Stephen P. Duggan, professor de História do Colégio da Cidade de Nova Iorque, o dr. Nicholas Murray Butler, então presidente da Universidade de Columbia, e Elihu Root, ex-secretário de Estado. Foi consagrado "ao fomento da compreensão internacional por meio da promoção do estudo da cultura norteamericana no estrangeiro, e da cultura e da civilização de outras nações nos Estados Unidos".

Nos 46 anos seguintes, o IEI ampliou suas atividades e seu pessoal para satisfazer as crescentes necessidades no campo do intercâmbio educativo. A ampliação contínua exigiu por várias vezes sua transferência para escritórios maiores.

No período de 1963/64, mais de 6.800 pessoas provenientes de mais de 100 países participaram de programas de intercâmbio administrados pelo Instituto. Através do IEI foram concedidas cerca de 1.500 bolsas a estudantes dos Estados Unidos e o Instituto dirigiu a seleção e a instalação de 5.100 estudantes estrangeiros nos Estados Unidos. Além disso, aproximadamente 230 líderes e especialistas visitaram os Estados Unidos e outros países dentro dos programas da entidade.

Nos Estados Unidos, o IEI conta com escritórios regionais em Chicago, Denver, Houston, San Francisco e Washington; no Exterior, tem também escritórios em Lima, Nairobi, Bangkok e Paris. (USIS).

publicações

Boletim da UFES

A Universidade Federal do Espírito Santo publica um Boletim interno, de feitura simples mas muito bem elaborada, em que são prestados informes sobre a vida da Universidade, registrado o noticiário do Gabinete do Reitor e das atividades das diversas unidades, apresentado o movimento de caixa e focalizados assuntos que, porventura, mereçam especial atenção da comunidade universitária.

Com grande economia de meios, a UFES, através desse Boletim, vem atender, excelentemente, ao problema da comunicação inter-universitária, tornando a todos presentes os assuntos de interesse comum.

"Dos projetos em andamento na CAPES merecem destaque especial os que se referem a "Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior no Campo das Ciências" (CAPES - Fundação Ford) e "Plano para Reforço do Equipamento dos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós Graduação em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada."

Legislação

Dec. nº 55 663 — 1/2/65 — Autoriza o funcionamento da Escola Médica do Rio de Janeiro (*D.O.*, 15/10/65).

Dec. nº 55 909 — 12/4/65 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do Estado da Guanabara (*D.O.*, 13/10/65).

Dec. nº 56 925 — 1/10/65 — Reconhece a Faculdade de Direito Laudo de Camargo, de Ribeirão Preto, SP (*D.O.*, 6/10/65).

Dec. nº 56 870 — 1/10/65 — Acrescenta parágrafo único ao art. 26 do Regulamento aprovado pelo dec. nº 40 359, de 16/11/56, alterado pelo de nº 2 030, de 14/1/63 (*D.O.*, 8/10/65). — É a seguinte a relação do parágrafo único: “O período de dois anos a que se refere o presente artigo deve ser considerado como o período dos dois anos letivos, correspondentes, respectivamente, aos 4º e 5º anos das Faculdades de Direito, em que estejam matriculados os que prestem estágio acadêmico”.

Dec. nº 56 976 — 1/10/65 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, de Uberaba, MG (*D.O.*, 12/10/65).

Dec. nº 57 075 — 15/10/65 — Dispõe sobre o funcionamento de cursos de Engenheiro de Operação em estabelecimentos de ensino de engenharia (*D.O.*, 20/10/65). O decreto tem o seguinte teor:

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição Federal, e nos termos do art. 23 do Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Art. 1º — Os cursos de Engenharia de Operação, cuja duração e currículo mínimo foram fixados pelo Conselho Federal de Educação nos pareceres 60-63 e 25-65, aprovados, respectivamente, a 9-2-63 e 4-2-65, homologados pelo Ministério da Educação e Cultura, poderão ser

ministrados, unicamente, em estabelecimentos de ensino superior de engenharia, que tiverem situação regular nos termos da lei.

Art. 2º — Os cursos a que se refere o artigo anterior, de nível superior, terão as definições de suas atribuições dadas pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

Portarias

O sr. Ministro da Educação designou:

— pela Portaria nº 279, de 1/10/65, a professora Suzana Gonçalves e o professor Pedro Paulo Penido para integrar, como representantes do Ministério da Educação e Cultura, a Comissão Supervisora referida no art. 3º do dec. nº 56 728.

Diretores

Foram nomeados diretor:

— da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo — Sílvio Crema, catedrático de Complementos de Matemática;

— da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Alarico de Freitas, catedrático de Economia Política.

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático:

— de Química Analítica, Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia — Antônio Celso Spinola Costa;

— de Química Bromatológica e Toxicológica, Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Milton Lessa Bastos.

Instituto Joaquim Nabuco

Foi nomeado diretor do Instituto Joaquim Nabuco, com sede no Recife, Mauro Ramos da Mota e Albuquerque (recondução).

